

TRINTE E TRÊS ANOS NO GOVERNO

À Biblioteca Pública de

Braga

29
ABRIL
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

D. João António de Azevedo Sá Coutinho

Mais conhecido por D. João de Azevedo, a sua memória e a sua obra política e literária foram largamente evocadas numa conferência proferida na Academia Portuguesa de Ex-Libris, pelo Dr. Tomás de Figueiredo, em sessão extraordinariamente concorrida de 12 do corrente.

Adotou o nome literário de — *Um Eremita da Serra de Arga* — certamente porque nasceu em Viana da Foz do Lima, sugeriu antecipadamente o Dr. Carlos Lobo de Oliveira, director da Academia, ao apresentar o conferente.

Nada teriam, porém, que ver com tal acontecimento estas colunas, se D. João de Azevedo não fosse um dos ilustres descendentes da Casa

da Tapada, dos antigos senhores de Terras de Bouro e S. João de Rei; das Honras de Avedadas, de Frazão e do Paço de Ninães.

Autor de uma vastíssima obra em prosa e em verso, dispersa em jornais e revistas do seu tempo, os livros que escreveu e deixou publicados são tão raros (alguns deles únicos) que nem sequer a Biblioteca Nacional os possui. Mas arrogou-se a justa satisfação de possuí-los, tendo-os expostos sobre a mesa da conferência, o orador Dr. Tomás de Figueiredo; e essa circunstância permitiu-lhe trazer à Academia uma comunicação igualmente oportuna e meritória.

Não seria possível dar nes-

Continua na 5.ª página

A MISSA NOVA

do Padre João Alves Pereira Clara

Com a maior solenidade e na presença de milhares de pessoas que enchiam totalmente o amplo Mosteiro de Rafojos, na Vila de Cabeceiras de Basto, celebrou a sua primeira Missa o sr. Padre João Alves Pereira Clara, filho de João Alves Clara, e de Dona Ana Clara, ele funcionário corporativo e ela professora oficial, ambos do Concelho de Vieira do Minho onde são muito respeitados e distinguidos pelos seus magníficos dotes.

Representava o Vanerando Prelado o Senhor Cônego Mouta Reis e estavam presentes muitos elementos do clero entre os quais os Arciprestes de Cabeceiras de Basto, Amares, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, além do Presidente da Câmara de Cabeceiras de Basto, provedor da Santa Casa, Magistrados

Prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira

Acaba de ser nomeado Professor Extraordinário da Faculdade de Farmácia do Porto o sr. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, barcelense ilustre.

Os nossos parabéns com a expressão do desejo das maiores felicidades.

da Comarca, médicos, advogados e muitos funcionários daquele concelho onde o novo sacerdote goza da maior simpatia e respeito e desempenha as funções de professor do Colégio local.

Também se encontravam presentes individualidades dos vizinhos Concelhos de Vieira, Amares, Póvoa de Lanhoso e Braga.

Todas as cerimónias foram seguidas com o maior interesse e a oração foi feita pelo sr. doutor Rodrigues, eloquente orador sacro, professor do Seminário em Braga.

No final, nas instalações do Colégio de Refojos servido o almoço que teve a presença de cerca de 300 convidados, durante o qual diferentes oradores exaltaram as qualidades do novo presbitero e de seus pais, augurando-lhe um sacerdócio feliz e abundante de graças.

O seu espírito de estudo e persistente e o seu animo forte, foram realçados todos sendo unânimes em que dos seus dotes é de esperar uma carreira que honra a Igreja.

Ao Padre Alves Clara as nossas felicitações pela sua ordenação e os votos sinceros de que Deus o ajude a cumprir bem a sua árdua missão.

Trinta e três anos no Governo

Passou, esta semana, o 33.º aniversário da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo da Nação.

Todo esse tempo a estruturar e a consolidar uma política que servisse os portugueses, todo esse tempo intransigentemente ao serviço da Nação, pondo-a acima de tudo e de todos.

Se fosse necessário procurar motivos para se poder dizer que em verdade Salazar é o maior dos portugueses do nosso tempo, bastaria retrocer uma quinzena de dias.

Efectivamente quando uma crise grave atormente o País, sem dúvida a maior crise do século, é ainda ele que toma o leme da nau em perigo — neste caso a Defesa Nacional — para a conduzir melhor do que ninguém ao porto de salvação. E como por encanto tudo se modifica, mesmo a crença dos homens que têm por costume ser pessimistas.

Da hora presente muitas lições são de escutar e de estudar atentamente. Parece concluir-se que a transigência em vez de criar espírito de colaboração deu a muitos a sensação de que havia chegado o seu momento e muitos foram os que mostraram que para eles acima dos interesses Nacionais estão os seus e que nunca abdicam duma oportunidade mesmo que em hora grave. Por isto e muito mais entendemos ser avisada a política de não tergiversal.

Salazar foi sempre o exemplo de uma política firme e esclarecida. Sigamos-lhe os passos e peçamos que o País tenha a dita de o ter por largo tempo a comandar os seus destinos.

CONVÉM SABER

que o tabaco não é inofensivo

Quase todos os vapores ou gases que se desprendem dos corpos em combustão são nocivos à saúde, não é preciso ter-se uma grande cultura científica para se chegar à elementaríssima conclusão de que o fumo faz sempre mal. Basta uma simples observação das reacções de organismo não intoxicado quando é posto em presença do fumo,

Comemoração do 6.º centenário do nascimento de D. Nuno Álvares Pereira

Associando-se

ao movimento Nacional que tem levado a todos os cantos do País o nome glorioso do Herói e Santo D. Nuno Álvares Pereira, por ocasião da passagem do 6.º centenário do seu nascimento, a Câmara Municipal deste concelho promoveu, na passada quarta feira um *Te Deum*.

Realizou-se na Igreja matriz e a ele compareceram as autoridades do concelho e o clero, além de muito povo que desta maneira quis prestar homenagem ao que



foi esforçado servidor da Pátria e da Igreja e que tem na história lugar destacado.

A oração, esteve a cargo do sr. dr. António Vieira Rodrigues, professor do Seminário de Braga, que com rara eloquência — como, aliás, lhe é costume — se referir às qualidades de guerreiro e monge, de patriota e benemérito que nortearam o Condestável do Reino, sendo escutado com maior interesse.

O concelho de Amares que não teve a dita de prestar homenagem às religiões da imortal figura Nacional, por as mesmas não

terem passado entre nós, vive, contudo, como o resto de país, as justas homenagens que são prestadas àquele que nesta hora grave bem merece ser seguido no exemplo.

PRESIDENTE DA

Câmara Municipal de Braga

Por portaria publicada no Diário do Governo foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Braga o sr. dr. Francisco de Araújo Malheiro, Governador substituto do Distrito.

Aquelas funções eram desempenhadas pelo sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, que foi louvado pelo apuro e incedível zelo e dedicação com que serviu durante 12 anos.

O sr. dr. Araújo Malheiro já tinha exercido as funções de presidente da Câmara de Braga, sendo-lhe conferida a medalha de ouro da cidade pelos serviços prestados, já foi presidente da Comissão Distrital da União Nacional e actualmente é o Governador Civil substituto e médico das Caixas de Previdência.

A posse será conferida, em breve, no Governo Civil.

Continua na 6.ª página

TRIBUNA AGRICOLA

Insecticidas modernos Insecticidas sistémicos

É natural que muitos dos que nos lêem já tenham conhecimento deste tipo relativamente novo de insecticidas, outros desconhecerao a sua existência, mas de qualquer forma não deixará certamente de oferecer interesse este pequeno artigo em que procuraremos explicar o que são e como agem estes insecticidas.

Em primeiro lugar o que quer dizer «insecticida sistémico»?

Diz-se que determinado produto tem uma acção sistémica, quando uma vez introduzido num organismo vivo, se difunde nele modificando-o quimicamente e biologicamente.

Assim teremos um insecticida sistémico, se, aplicando por dado processo um produto à planta, se consegue que ela adquira as propriedades tóxicas da substância em questão.

Compreende-se o interesse que estes insecticidas podem oferecer, (encarada a questão dum modo geral) na luta contra determinadas pragas. Por exemplo, o caso de insectos que se abrigam no interior de pregas e dobras das folhas e que por pulverizações ou polvilhações dificilmente são atingidos o que determina a pouca eficácia dos tratamentos.

Além disso quando a planta é tratada por um insecticida vulgar, pode acontecer que só uma parte dos insectos sejam atingidos dando-se uma rápida reinfestação. Neste caso sendo a própria planta tóxica em relação a um determinado número de pragas, a imunidade estará muito mais completamente garantida.

Por outro lado, a protecção aos insectos úteis está por via de regra assegurada, pois que não se alimentando normalmente estes insectos da seiva da planta, não chegam a receber os efeitos tóxicos do tratamento. O insecticida sistémico tem pois a propriedade, de, levado pela seiva, penetrar no interior dos tecidos vegetais de modo a torná-los tóxicos para dadas pragas, seja qual for o ponto da planta que consideremos. Assim, colocado junto das raízes ou da epiderme das folhas será absorvido e rapidamente integrado nos tecidos.

A direcção dominante da deslocação é de cima para baixo e tanto mais activa quanto mais intenso foi o crescimento dos tecidos vegetais.

Para que dado produto possa ser considerado um bom insecticida sistémico deverá:

1.º Ser rapidamente transportado a toda a planta a fim de actuar eficazmente sobre a praga.

2.º De modo algum o insecticida ocasionará a acumulação de residuos prejudiciais para o organismo, devendo ser o menos tóxico possível para o manipulador.

3.º Ser isento de qualquer acção nociva sobre a planta tratada, mesmo que se empregue em dose superior à normal.

A técnica e a acção dos insecticidas sistémicos têm vindo a ser estudadas desde 1935 e de então para cá são bastantes os produtos que se têm ensaiado, uns melhores outros piores.

No próximo número deste «Serviço Informativo» voltaremos de novo ao assunto para dar indicação dos insecticidas sistémicos mais conhecidos.

Cursos de conservação caseira de frutas e produtos hortícolas

A Junta Nacional das Frutas à semelhança do que tem feito anteriormente, realizou este ano mais uma série de cursos de conservação caseira de frutas e produtos hortícolas no prosseguimento duma campanha que visa o fomento do consumo e do aproveitamento das frutas e produtos hortícolas.

Os cursos do corrente ano tiveram lugar em Lisboa e em Évora. O primeiro iniciou-se em Lisboa a 20 de Junho no Laboratório Tecnológico desta Junta na Tapada da Ajuda. Constatou de seis lições nas quais foram versados os seguintes assuntos: forma de preparar conservas (ananás, cereja, pêsego e ervilhas), compotas (pera e pêsego), doces (maçã e laranja), geleias (maçã, ananás e morango) e xapores de morango além de noções gerais sobre vários temas como por exemplo a cristalização de frutos, a esterilização, etc...

Foi frequentado por cerca de 80 senhoras distribuídas por dois turnos, com duas aulas semanais cada. Além deste foram efectuadas igualmente em Lisboa lições para as alunas da Escola de Educadoras da M.P.F.

De 4 a 9 de Julho realizou-se um outro curso em Évora, destinado a todas as senhoras da região porventura interessadas. As aulas funcionaram nos magníficos salões do Grémio da Lavoura daquela cidade, tendo esta iniciativa da J.N.F. despertado o maior interesse o que determinou uma elevada frequência, e sendo cerca de 150, as senhoras inscritas.

Os cursos foram respectivamente regidos pelos Engenheiros Agrónomos desta Junta sr.ªs D. Maria Emilia Abreu Semedo e D. Maria da Conceição Nobre Capela.

PESADELO!...

Frio, frio, ó grande calma-
ria.
Bom sofismo na sábia hie-
rática.
Raiva, raiva nos grandes pacien-
tes!
Porco imundo que és a apolo-
gia,
Que sobrevoa firme, fitando está-
tica,
Os grandes inventores tão repe-
lentes!...

Ódio, ódio, impregnado de ironias
Levando à frente como cão o faro
Repurálias justas jamais cumpridas
Catre de fogo, minhas agonias
Dor tremenda no mundo mesmo raro
Secretas ilusões já sucumbidas

Resignação p'ró céltre cativo
Para o pássaro que comeu o grão
Caído das mãos do mau lavrador
Fruto maldito nada produtivo
Que me trouxe só ódio ao coração
Deixando no olhar negro terror

Frio, frio, estufa sempre ardente
Sangue, sangue p'rá minha grande sede
Guerra, guerra, ao negro fideísmo
Vos fingida, raticira e dolente
Que alcançou com as malhas de sua rede
A minha palavra sem egoísmo

A agricultura Alemã prepara-se

para a integração Europeia

Nos últimos dez anos a agricultura alemã realizou, em face da necessidade do seu reaparelhamento técnico, um programa de investimentos de grande projecção. Temporariamente esses investimentos num total de 28 biliões de marcos (7 biliões de dólares) excederam até mesmo o ritmo dos investimentos em certos ramos da indústria da Alemanha Ocidental.

No decorrer da reestruturação, a agricultura cedeu nada menos de um terço, ou sejam 1,2 milhões de unidades do seu pessoal activo à indústria. Recorreu-se em escala crescente às máquinas. Além disso fazem-se sentir as influências psicológicas, cujos centros de irradiação é a «empresa perfeita». Uma empresa deste género tem de estar à altura, pelas suas dimensões, à sua estrutura, à mecanização e o seu rendimento de entrar em competição directa com os produtores de outros países quando se realizar a integração da agricultura europeia.

O processo de reestruturação é caracterizado pelo desaparecimento de empresas menores com menos de 5 hectares de área útil. As empresas médias e maiores têm de facto maiores probabilidades de se afirmarem na competição. Depois de uma fase de mecanização básica observa-se agora a procura crescente de máquinas de um grau mais elevado de mecanização. Verificou-se que os investimentos elevados que as máquinas maiores exigem não é um obstáculo insuperável. Mesmo as propriedades mais fracas quanto às disponibilidades de capital participam nessa mecanização integral por meio de cooperativas ou recorrendo a firmas que alugam máquinas.

A mecanização e moderni-

zação das empresas absorveu apenas 18 biliões do total de 28 biliões de investimentos. A parcela de 10 biliões de marcos destinou-se à reestruturação e aos melhoramentos do regime de cultura. A maior parte dos meios financeiros aplicados neste sector provém do erário público. Cerca de 80% dos investimentos para a modernização das empresas foram realizados pela própria agricultura. Esta cifra exprime um elevado grau de saneamento das condições de rentabilidade e de liquidez para o qual contribuiu a circunstância de a substituição dos animais de tracção por tractores ter liberado terras valiosas, até agora utilizadas como prados, para culturas altamente remuneradoras.

Nos últimos cinco anos a receita média mensal per capita da população agrícola activa subiu de 2.900 para 4.760 DM. Este aumento é consideravelmente maior do que os investimentos per capita para máquinas que subiram apenas de 36%.

A mecanização da agricultura impõe elevadas despesas de substituição e reparação, calculadas, para os próximos anos, em cerca de 1,5 biliões de marcos. Com um investimento médio para máquinas de 19.000 DM por unidade de mão-de-obra a agricultura atingiu uma intensidade de investimentos maior do que muitos ramos industriais. Como o aumento da produção tem, evidentemente, os seus limites económicos e naturais é imprescindível uma reestruturação das empresas agrícolas no sentido de se estabelecer uma relação harmoniosa entre os investimentos e a área útil. Por enquanto ainda se contam na Alemanha Ocidental muitas empresas que não correspondem a estes requisitos.

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

toma liberdade de colocar à disposição deste município ou seus serviços técnicos para dar uma opinião, acerca de postes de betão.

Do Jardineiro Municipal, informando que os tubos de esgoto do lavadouro público do lugar do Ribeiro desta Vila necessitam de ser substituídos em virtude de se encontrarem rebentados, informando, ainda, que a cobertura do mesmo lavadouro precisa de reparação.

Da Junta de Freguesia de Lago, informando que o custo provável dos trabalhos que aquela Junta está a proceder no lugar da Ponte daquela freguesia é de 6.000\$00.

Da Comissão de Festas de Santo António, Amares, pedindo que esta Câmara se faça representar com um carro representativo no Cortejo Antonino que este ano aquela Comissão de Festas vai realizar no dia 10 de Junho próximo na ocasião das festas a Santo António.

Do Vigilante desta Câmara Adelino Silva, apresentando duas estimativas para a electrificação no lugar do Sertão da freguesia de Ferreiros, uma no valor de 2.037\$70 dizendo respeito à execução o ramal até às primeiras casas do lugar outro no valor de 7.885\$00, referente à construção do ramal até ao centro do lugar em referência.

Do Vigilante desta Câmara, Adelino Silva, informando que os trabalhos de remodelação da rede eléctrica de baixa tensão que vai do Posto de transformação de Rendufe para a freguesia de Barreiros se encontram concluídos.

Da Santa Casa da Misericórdia de Amares, pedindo que esta Câmara exponha a Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior no sentido de ser autorizado a passagem do legado da benemérita D. Filomena do Rosário Pereira de Almeida desta Câmara para aquela Misericórdia.

Da Direcção Geral dos Serviços Electricos, Lisboa, remetendo a minuta das novas condições de venda de energia eléctrica em B.T. neste concelho, a fim de que este Corpo Administrativo se pronuncie sobre as mesmas e informando que só depois de superiormente aprovadas as citadas condições de venda e que esta Câmara poderá alterar as tarifas que têm sido aplicadas até ao presente.

Circulares

Do Governo Civil do Distrito de Braga, transcrevendo a circular da Direcção Geral da Contabilidade Pública n.º 474, Série A, Proc. 37-P/1, Liv. 40, de 11 de Março findo, informando que no caso de os funcionários se deslocarem, em automóvel próprio, no desempenho das respectivas funções e vierem a ser vítimas de acidente, para que possa haver direito às regalias estabelecidas na Lei n.º 1942, de 27 de Julho de 1956, ou no Dec. n.º 38.523, de 27 de Novembro de 1951, além do condicionalismo necessário à qualificação do acidente como ocorrido em serviço, terá de provar-se, em inquérito a realizar o citado meio de transporte e que o desastre se verificou em qualquer ponto do trajecto que aqueles tinham necessariamente de percorrer para cumprimento da sua missão.

Do Governo Civil de Braga, remetendo as fichas relativas às obras a inaugurar no período de 27 de Abril a 28 de Maio do corrente ano, neste concelho, e pedindo a sua devolução com quaisquer observações que porventura esta Câmara julgue conveniente fazer.

Idem, idem, transcrevendo a circular N.º 13/61, P.º Z-1/2, L.º 27-A, 2.ª Repartição de 18 de Março findo, informando que Sua Excelência o Senhor Ministro de Saúde e Assistência, por seu despacho de 22 de Março findo, concordou com a solução proposta por aquela Direcção Geral, no sentido de serem os estabelecimentos hospitalares em que os doentes pobres ou indigentes forem tratados, a fornecer as passagens para o seu transporte para as suas residências, fazendo incluir as respectivas importâncias nas contas das despesas a remeter trimestralmente às Câmaras Municipais.

Requerimentos de Obras

De João Pereira da Rocha, de Caldelas, pedindo licença para construir um lagar no seu prédio sito no lugar da Igreja da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de Freguesia e Zelador Municipal.

(Continua no próximo número)

AVISO

Avisam-se todas as pessoas portadoras de Boletins de Sanidade, que a partir do dia 1 de Maio próximo, se encontra novamente na sede da Santa Casa da Misericórdia desta Vila a brigada móvel do Radiorastreio.

Por isso, ficam avisados todos os possuidores dos boletins sanitários, que a falta das microfotografias impossibilita a revalidação daqueles documentos.

Mais se avisa, que podem e devem ser radiografadas todas as pessoas que o desejarem.

O Subdelegado de Saúde,

NASCIMENTOS

Pela Conservatória do Registo Civil de Amares fomos fornecido este apontamento, respeitante a nascimentos.

No dia 22 de Março do corrente, João Manuel de Araújo Ribeiro, filho de Manuel de Jesus Ribeiro e de Idalina Gomes de Araújo, residentes no lugar de Felgueira da freguesia de Bouro (S. Marta).

No dia 24 Maria Filomena Ribeiro de Almeida, filha de José de Almeida e de Maria de Jesus Ribeiro, residentes no lugar de Covas da freguesia de Paranhos deste Concelho.

No dia 25 João da Costa Gonçalves, filho de João Gonçalves e de Maria Joaquina da Costa, residentes no lugar de Além da freguesia de Paranhos deste Concelho.

No dia 26 José da Silva Vieira, filho de Amadeu Ernesto Vieira e de Maria da Silva, residentes no lugar da Ponte do Monte da freguesia de Prozelos deste Concelho.

No dia 27 José Augusto Fernandes, filho de Maria de Jesus Fernandes, residente no lugar de São Sebastião da freguesia de Figueiredo deste Concelho.

No dia 2 de Abril Manuel Fernandes de Macedo, filho de Joaquim Macedo e de Teresa de Jesus Fernandes, residentes no Largo de D. Gualdim Pais, da Vila de Amares.

No dia 5 Alberto de Sá Vieira, filho de Augusto Gomes e de Adelaide da Silva e Sá, residentes no lugar das Caselinhãs da freguesia da Torre deste Concelho.

No dia 6 Bento da Silva Martins, filho de Carlos Maria Martins e de Miquelina Rosa da Silva, residentes no lugar do Outeiro da freguesia de Ferreiros deste Concelho.

No dia 19 Carlos Alberto

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Esperávamos a Páscoa de 1961. Já desapareceu no rodar do tempo. Os factos e discursos que nela se fizeram já pertencem à História. Aqui tudo parece vulgar. Somos pequenos e dos grandes é que reza a história. Contudo os pequenos também vivem e têm a sua história e sem eles os grandes nada fariam neste mundo.

— Na minha ânsia de ver para te dar notícias observei coisas engraçadas sobretudo no dia da ressurreição do Senhor e durante a visita e bênção pascal às casas e famílias.

Muitas raparigas solteiras e outras já casadas, vieram de longe visitar os pais, ou irmãos e parentes, para com eles se alegrarem pela celebração de mais uma Páscoa.

Reconheço ser louvável este costume porque é muito próprio de quem tem sentimentos cristãos.

Também vieram rapazes, uns por serem daqui e outros vieram acompanhar as ditas raparigas por razões amorosas ou de simples familiaridade. Boa? Má? Ignoro.

Nestas raparigas, que emigram para as cidades, impressiona geralmente o luxo excessivo a que se entregam. Às vezes, como eu pude observar, até provocam o riso a quem as vê. Se, casando, não podem conservar esta posição, julgo falta de Juízo entrarem em semelhantes despesas. Às vezes estes luxos excêntricos provêm de situações morais bastante escuras...

Sempre teu: J. Moreira

— RENDUFE —

Aniversário

Os alunos da distinta professora oficial em Carracedo D. Carolina Azares Rodrigues, manifestaram-lhe viva gratidão pela sua dedicação profissional no dia do seu aniversário natalício. Essa manifestação de adolescentes é uma esperança no aperfeiçoamento moral e o resultado da dedicação de quem se devota exclu-

Araújo da Silva, filho de Augusto da Silva e de Lurdes Araújo da Cunha, residentes no lugar do Monte da freguesia de Ferreiros deste Concelho.

No dia 15 de Abril, António Manuel Fernandes de Macedo, filho de José Joaquim de Macedo e de Maria Isabel Fernandes, residentes no lugar de Fonte-Covas da freguesia de Lago deste Concelho.

Dia 21 Fernando José Gonçalves de Almeida, filho de José Alcino de Almeida e de Maria de Jesus Gonçalves, residentes no lugar de Pousada da freguesia de Sequeiros deste Concelho.

Dia 25 Maria de Fátima Simões Ribeiro, filho de Augusto José Ribeiro e de Ermelinda de Jesus Simões residentes no lugar do Cabo da freguesia de Prozelos deste Concelho.

Na casa de Saúde de Amares, deu à luz no dia 31 do passado mês de Março do corrente ano, um robusto menino, a Srna. Maria Alice Vieira de Faria, da freguesia de Goães, deste Concelho.

sivamente à felicidade que a Pátria espera dos seus filhos.

Electricidade e luz

Os problemas de electricidade estão na ordem dia. Esperam os habitantes de Carracedo que o largo da Feira Velha e Igreja meçam da nossa Câmara o carinho dispensado já a todos os problemas de interesse público e este é um deles.

Obras da Igreja de Carracedo

Estão concluídas as reparações interiores da Igreja de Carracedo. Obra cara e perfeita. A comissão foi inescedível em sacrifícios. O pároco, o sr. Alvaro Gomes da Costa e o sr. José Narciso de Barros Júnior terão o agradecimento que merecem e desde já o nosso e as nossas preces pela justa recompensa Divina.

Angola

Os olhares de todos os portugueses estão virados para o sangue já derramado nessa nossa província e para a atitude de alguns paizes amigos... Angola ou o seu povo não pediu a independência o que pede é quem os ajude a escorraçar uma carga de bandidos ferozes internacionais que se querem apoderar desse rico território. Ainda se ignora a quem esse terreno iria pertencer. Uma vez que a Rússia e América estão de acordo e de mãos dadas na invasão, com tanta pena de uma gente que nada reclamou e a quem nada tem faltado, dá-nos a impressão que seria em Angola que

Continua na 4.ª página

D. João António de Azevedo Sá Coutinho

Continuação da 1.ª página

tas colunas o simples resumo de uma exposição ouvida com geral simpatia e agrado, além da muita curiosidade, durante mais de duas horas, que foi passada em revista a vida e a obra, tão esquecidas, de D. João de Azevedo.

Apresentou o cavaleiro valente e rufião, sempre armado de azorrague de fibra de boi, com o qual retalhava a cara do contendor; o amante implacável do belo sexo, mas que morreu solteiro.

Pôs em relevo o seu inconformismo com a evolução social da época em que viveu, princípios do século XIX, que começaram a alçar-se à última craveira da política e dos cargos públicos, valores saídos do nada, e com os primeiros despeitos pela nobreza da linhagem e do sangue.

O orador mostrou o D. João de Azevedo reagindo contra as agruras de fidalgo empobrecido; arrastando uma vida de simples burocrata, com muitas probações — até acabar na vala comum do cemitério do Alto de S. João, que lhe consumiu a carne e os ossos.

O autor da *Toca do Lobo* imprimiu a esta conferência o brilho das suas altas qualidades de escritor e romancista.

D. João de Azevedo fundou em Braga o primeiro jornal literário que esta cidade conheceu (e o último, diz Camilo com a sua costumada ironia) do qual se publicaram apenas oito números, e teve por título *O Cidadão Philantropo*.

Camilo, o *Torturado de S. Miguel de Seide*, usando a expressão de Alberto Pimentel, teve muitos pontos de contacto com D. João de Azevedo. Na obra daquela

não são poucos os pontos e lugares de referência ao seu contemporâneo e amigo, destacando-lhe os méritos.

Cada um, e a seu modo, foram satíricos, mordazes e contundentes no descrever dos acontecimentos, no colorir dos retratos e das personagens que fizeram boa a má sombra na época agitada em que viveram.

Que o infortúnio nunca deixou de andar a par destas vultos insignes pela sua extraordinária mentalidade, foi uma nota constantemente destacada nos termos da conferência do Dr. Tomás de Figueiredo.

O orador documentou o seu trabalho com transcrições da obra literária de D. João de Azevedo e acrescentou-lhes ajustados comentários.

Disse ter sido uma figura inconfundível na vida bracarense do seu tempo. Revelou a sua grande admiração por talentos e méritos tão injustamente dados ao esquecimento e lamentou que Braga ainda lhe não tivesse pago uma dívida de gratidão, levantando-lhe um monumento.

A verdade, porém, é que, neste ponto, fica-lhe muito adiantada a figura de seu recuado avô, que foi o imortal poeta Sá de Miranda, de quem porventura herdou génio e fatalidade.

Só agora, depois de tantas e repetidas iniciativas, se vislumbra transformar na realidade palpável do bronze uma esperança que parecia indefinir-se.

Quando os Homens nascem e morrem amortalhados no esquecimento que parece ter sido o seu prazer, dificilmente o tempo rompe esse invólucro; mas, então, nem por isso é menor o seu fulgor.

por D. M. S.

NOTICIÁRIO

Chegaram a Angola «Formados na Rússia»

O Chefe do Governo português, passando a comentar a atitude que a ONU vem tomando quanto ao caso de Angola, informou que vários elementos de chefia dos negros na luta contra os brancos naquela província vieram «formados» da Rússia. Os portugueses e outros estrangeiros presos confessaram-no. É sempre a mesma história. Partiram com bolsas de estudo para Paris e dali seguiram depois para Moscovo.

O primeiro reactor atomico português entrou em funcionamento

A poucos quilómetros da zona periférica de Lisboa começou a funcionar o primeiro reactor atómico português.

Durante 24 horas consecutivas procedeu-se ao afinamento para a arrancada. E, atingido o «ponto crítico», o reactor começou a produzir força nuclear.

A criticidade inicial foi obtida com uma massa de 3,6 quilogramas de urânio-235 e a operação de reactor no arranque obteve-se a baixa potência, como é indicado pela Ciência.

O reactor, em toda a sua complexa grandiosidade, está instalado no Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, em Sacavém, e os trabalhos experimentais foram continuamente seguidos pelo eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, e pelo director-geral do Laboratório, dr. Carlos Cacho.

RENDUFE

Continuação da 3.ª página)

os os dois países iriam confratenizar pela implantação da escravatura, extinta há muitos anos pelos povos que os civilizaram com carinho e sem o auxílio ou protecção dos novos descobridores da liberdade. Confiamos em Deus, na nossa força moral e no génio imortal do Ministro da Defesa com o auxílio valioso do exército e do povo, para vermos outra vez raiar o sol e a felicidade numa terra que tanto honra e dignifica a acção dos portugueses em todo o Mundo e no Ultramar. C.

A ordem era: esquartejar e salgar — preparavam os terroristas a chacina de todos os brancos da Baía dos elefantes

A tempo e horas, foram todos os brancos da Baía dos Elefantes poupados à chacina de um grupo de terroristas. A senha salvática que os animava resumiu-se a duas palavras: esquartejar e salgar quantos fossem mortos.

A ordem era a de esquartejar e salgar tal como se faz ao peixe que é descarregado na Baía dos elefantes, centro piscatório de certa importância, a cerca de 50 quilómetros ao Sul de Benguela.

Foi ali descoberta e aniquilada a tenebrosa conjura terrorista.

Os europeus em serviço na Baía dos Elefantes haviam assinalado indícios de conjura e, servindo-se das emissoras das traineiras, deram o alarme para Benguela, de onde deslocaram três avionetas, que, em sucessivas viagens, transporta-

ram para a localidade elementos da Brigada Móvel da Polícia e outros da Guarda Fiscal.

Reforçadas com os membros europeus da população local, as forças da ordem cercaram uma sanzala, onde prenderam 25 terroristas. Apoderaram-se, também, de um verdadeiro arsenal, onde havia numerosas armas dos mais diversos tipos e três receptores de Rádio.

Averiguações posteriores levaram à descoberta, até à minúcia, do plano terrorista, que incluía o extermínio de todos os europeus.

Nem um deixaria de ser esquartejado e salgado, havendo já indivíduos especialmente designados para a macabra tarefa.

Os 25 bandoleiros foram transportados, sob prisão, para Benguela.

Câmara Municipal do Concelho de Amares

Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional

AVISO

Licenciado Alfredo de Abreu Valença, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho supra.

Torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2015, de 23 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1961, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2016.

Câmara Municipal, 29 de Abril de 1961.

O Chefe da Secretaria,
Alfredo de Abreu Valença

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores



RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão

Telefone 22526

Braga

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

foi feita à face do Tombo da freguesia de São Miguel de Prado e do Mosteiro de Rendufe Padroeiro, na presença do Muito Reverendo Padre Dom Abade... Frei António da Ressurreição; do Muito Reverendo Abade de São Miguel de Prado, António José Gomes Duarte, e o Juiz do Subsino de São Miguel de Prado, José Luiz Fernandes, e o procurador Domingos de Araujo, e José da Rocha mordomo, e os eleitos da mesma Adriano da Rocha, e Domingos Jorge, e Adriano de Barros, os quais aprovaram e houveram por boa, por estar conforme aos Tombos, e de como assim o disseram aqui assignaram...

CONCLUSO AO SENHOR DOUTOR CORREGEDOR JUIZ DO TOMBO — Aos quinze de Agosto de mil setecentos oitenta e cinco.

Julgo o auto de lemitação, confrontação e atombação dos limites da freguesia de São Pedro de Codeceda e transacção com a de Santa Marinha de Penascaes, com as demais igrejas confinantes, para que foram citados e presentes os seus reverendos Parochos, por sentença a que interponho a minha authority judicial, que mando se cumpra e lance em Tombo, e passe sentença pagando-a o Reverendo Suplicante, em que o condemno. São Pedro de Codeceda, dezasseis de Agosto...

CARTA DO REVERENDO ABBADE DE BOUVAENS — Senhor Domingos da Costa e Almeida. Fico entregue de uma carta em a qual Voça mercê me dá notícia da renovação dos limites da freguesia de São Pedro de Codeceda, confinante com esta de São Miguel de Bouvaens, que há de ter principio aos dezasseis dias do mez corrente de Março, a cujo acto prestarei a minha presença para o que for necessário nelle, e também para o seu serviço, porque sou de Voça mercê Amigo e Venerador — O Abade João Gomes Rodrigues...

CARTA DO REVERENDO ABBADE DE SÃO MIGUEL DE PRADO — Senhor Escrivão do Tombo Domingos da Costa e Almeida. Hoje mesmo, no dia 17 do corrente recebi hum carta sua com a data de quinze do mesmo para que no dia dezoito seguinte, segundo se colhe da emenda da era, me ache eu, ou procurador meu, para assistir com os titulos da minha igreja ao Tombo que pretende fazer o Reverendo Dom Abade do Mosteiro de Rendufe sobre os limites da sua igreja de São Pedro de Codeceda, de que he Juiz o Senhor Doutor José António da Motta Gomes. Fico entregue do seu aviso e executarei tudo o que for a bem da minha igreja, e no serviço de Vossa mercê também serei prompto em observar os seus preceitos...

CONTA QUE DEO O ENCOMENDADO DE SANTA EULALIA DE BALOENS AO REVERENDO PROVIZOR DE BRAGA — Muito Reverendo Senhor Doutor Dezembargador Provisor deste Arcebispado de Braga Primaz, Miguel Luiz Teixeira da Cunha — Deu conta a Vossa Senhoria de que no dia de hoje segunda feira pelas seis horas e meia da noite, que se contam quinze do corrente mez de Março... me foi entregue a carta inclusa do Escrivão do Tombo que andão ou pertendem fazer os Religiosos do Convento de Santo André de Rendufe Beneditinos, nos limites da freguesia de São Pedro de Codeceda na parte que confina com esta de Santa Eulalia de Baloens, em que he Juiz como consta da mesma carta, por Provisão de Sua Magestade Fidelíssima, o Doutor... para que vossa Senhoria disponha, e ordene o que em semelhante materia se deve obrar na forma melhor de direito, e justiça, por esta igreja se achar vaga à Santa Sé Apostolica, em que está nomeado e eleito para Abbade, como me consta, o Capellão das Religiosas do Salvador de Braga, e deu esta carta a Vossa Senhoria por ouvir dizer a meu Tio, Abade defunto desta igreja, que havia duvidas no sitio chamado de Mella, entre esta igreja e a sobredita de Codeceda, e Penascaes no que respeita aos dizimos. Vossa Senhoria determine, e ordene o que for de justiça a respeito desta igreja à custa dos fructos da mesma, de que peço seja pago o portador da presente, e eu como humilde subditp farei o que Vossa Senhoria determinar, a quem desejo perfeita saude, e infinitas felicidades, e a Deos peço lhas conceda por dilatados annos...

DESPACHO DO REVERENDO PROVIZOR — Nomeo Curador e defensor da igreja de Valoens e seus direitos ao Senhor Dezembargador Iguacio José Peixoto Procurador Geral da Mitra, sobre a conta retro requererá o que for de justiça. Braga, dezasseis de Março...

REQUERIMENTO GERAL DA MITRA — Muito Reverendo Senhor Provisor — Como se pretende fazer medição nos limites da freguesia vizinha, achando-se vaga a de

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

O desporto em Terras de Bouro

Há longos anos que nesta vila se vem praticando futebol, os velhos rapazes deixaram os seus novos camponentes que na realidade têm feito e mostram-se capazes dum futuro. No entanto é de salientar que estes com as suas habilidades de futebol resistem a qualquer encontro com animo e vontade, como aquele à pouco tempo disputado cá na vila com os geresianos que os nossos rapazes perdiam quasi no final da pri-

meira parte por 3 — 0, mas sendo esta margem de golos elevada, os nossos julgados perante umas centenas de pessoas, não se deixaram perder, conquistando sem dúvida uma vitória de 5 — 3. Todavia, nós só vimos lembrar ao povo da nossa terra espalhado por toda a parte, principalmente aqueles que assinem este jornal «O Tribuna Livre», para não deixarem esquecer nem perder este desporto que tanto necessita a nossa vila. Nós, como sabem muito além deste desporto, necessitavamos de mais coisas, mas como será impossível, vamos erguer esta modalidade desportiva. Pois lá viria o tempo de se poder ver jogar nesta terra, com movimento para à Vila, e comércio. Isto é só lembrar, pois contudo isto, muito especialmente pedimos à Câmara Municipal e outros por um campo de Futebol. E tal facto permitirá ainda que a mocidade desta terra, para além do aspecto desportivo possa apreciar devidamente as belezas desta terra, a amenidade do nosso clima o sossego que aqui se aspiram, que possa numa palavra só ficar a conhecer-nos tal como somos e como vivemos, e uma vez mais, afirmamos a grandeza do Futebol e o ideal e a pureza dos nossos princípios. Esperando muito sinceramente, que isto vos agrade, de modo a que, quando regressares a esta terra, possais vir plenamente satisfeitos por estas nossas impressões que a vós jovens amigos, tudo quanto vos peço, é ter sempre na memoria a saudosa Vila e sede do concelho de T. de Bouro. E para terminar vamos avaliar o imenso trabalho realizado até aqui, pelos nossos rapazes, que abaixo mencionamos, amigos do Futebol e vontade, com a qual certamente vão obter verdadeiramente o merecido êxito.

O grupo da Terra é constituído do seguinte modo.

Dantas:
Julio Fraquinho e Augusto Faisca e Evaristo, Tomé, Adolfo, Antero, Manuel e Amadeu.

SONETO

Oh ninfa de sonho se ilusão tivera
Construir um trono d'amor e carinhos
Duma nuvem branca palácio d'arminhos
Cheio de beleza como nunca houvera!

Darte um coche deiro feito de quimera
Bordado a rede puxado a pombinhos
Que trará um dia dois lindos meninos
Ião uns e perfeitos como Deus quizera.

No nosso palácio teremos um mar
Com ilhas e barcos — tudo o que é preciso
Para os nossos filhos irem navegar! —

Ao longe da costa, um bonito altar
Onde uma santinha mostra com um sorriso
Uma linda noiva p'ra quem conquistar

CÍNCERO DIAS

= SONETO DE AMOR =

Da greta da mi cela tive visões;
Paixão desunda baseada em saudade
Amor sempiterno da aniquilidade
Carrasco maldito dos bons corações

Arena amarga das minhas paixões,
Levada a confins pela adversidade
Lutando na vida pela felicidade
Levando p'rá morte gemido aos montões.

Os gritos exangues gemidos dolentes
É negro tributo deste meu amor
Que chora sozinho ilusão plangentes

Foi dar volta ao Mundo para encontrar
Uma linda estrela que me trouxe a dor
Uma linda deusa que não pode amar...

Cícero Dias

José Gonçalves

ALFAIATE

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS
PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA
PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua c Lote c Rés-do-Chão-Esquerdo

TEL. 933219 { Estrada Militar A Damaia-Amadora

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na
INCREMENTUM - Rua Santa
Marta, 58-3.º onde também
se recebem assinaturas e
publicidade

PELA CONGREGAÇÃO de N. Senhora do Alívio

Promovidas por este Organismo e a cargo do seu Director Rev. P.º Pedro Romano Rocha, estão a decorrer no Salão Paroquial de Soutelo, palestras de Formação para rapazes congregados e não congregados.

Estas palestras são quinzenais, e realizam-se no local acima mencionado, pelas 21 horas.

Futebol

Na passada segunda-feira de Páscoa, a convite especial da Casa do Povo de Mire de Tibães, deslocára-se ali a equipa da Congregação, a fim de tomar parte, este ano em substituição do G. Desportivo de Prado, no Festival Desportivo que esta Casa do Povo realiza anualmente.

Com o Campo de Ruães completamente cheio de espectadores, realizaram-se os seguintes encontros: Congregação — Ruães, em disputa da Taça Páscoa de 1961, G. D. de Cabreiros — Sport. C. de Cabanelas.

Principiado o encontro do qual havia de sair vencedora a Congregação de Nossa Senhora do Alívio, com esta equipa ao ataque do qual havia de resultar aos 7 minutos o primeiro golo da partida obtido por intermédio de Leonel.

Recomeçado o encontro, novamente a Congregação lança a confusão junto das balizas dos locais, donde nasceu o segundo tento para a Congregação, marcado agora por José Afonso, aos 12 minutos.

Este resultado surgira bas-

tante cedo para a Congregação, e os rapazes de Ruães, assim desfeiteados, passam ao ataque, marcando aos 15 minutos por intermédio de Alvarinho, aos 25 por Púcaro, e já prestes do intervalo ainda por Alvarinho, passando os locais ao comando, o que aliás se registou por poucos momentos, uma vez que, num lance de pouca sorte, um defesa do Ruães marcava nas suas próprias balizas o golo do empate com que finalizara a primeira parte.

Iniciada a segunda fase do jogo, novamente a Congregação se lança ao ataque, mas agora lutando com um árbitro que se esforçava mais que os próprios rapazes de Ruães, para que o troféu pertencesse ao grupo da casa. E assim, depois de uma série de asneiras deste Senhor, novamente o Ruães volta a marcar por intermédio de Quintas, mas a resposta não estava longe, quando Aparício, num belo passe toca a José Afonso, que, num potente remate, batera novamente o Guardião Ruarense.

A luta pela vitória continuára a vincular-se nos rapazes da Cruz de Cristo, e os dez minutos finais foram para a equipa da casa um autêntico martírio com os congregados instalados no seu meio campo, surgindo aos 9 minutos finais o golo que assinalára a vitória dos visitantes, marcado por Gonçalves.

Congregação 5 — Ruães 4.
A Congregação alinhou com:

Correia (Silva), Domingos, Magalhães e Américo.

1.ª Publicação TRIBUNA LIVRE 29-4-1961 SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Por sentença de 15 de Março de 1961 foi julgada justificada a ausência de Marcelino Soares da Silva, casado, com a última residência conhecida no lugar do Outeiro, freguesia de Fiscal, Julgado Municipal de Amares e, consequentemente, procedente e provada a acção especial de obtenção de sucessão e entrega de bens, requerida por Arlindo Malheiro da Silva e Albino Malheiro da Silva, ambos solteiros, maiores, no lugar do Quinteiro, da referida freguesia de Fiscal, julgando estes e sua irmã Joaquina Malheiro da Silva, solteira, maior, doméstica, residente na Vivenda Maria Gertrudes, Rio de Mouro, concelho de Sintra, como herdeiros legítimos do aludido ausente e, portanto, com direito à sucessão dos bens que constituem a sua herança.

Vila Verde, 16 de Março de 1961

o Chefe da 2.ª Secção,

(a) António Monteiro

Verifiquei:

o Juiz de Direito,

(a) Manuel Augusto Gama Prazeres

Louro (Dias) e Gomes Aparício, Gonçalves, Carneiro, Leonel e J. Afonso (Gouveia.)

Do segundo encontro registou-se o seguinte resultado: Cabreiros 3 — Cabanelas 2.

G. O.

Convém saber

que o tabaco não é inofensivo

(Continuação da 1.ª página)

to é que o uso do tabaco prejudica o organismo e o seu abuso, intoxicando em larga escala, torna-se altamente nocivo.

Focando o problema do fumo do tabaco apenas pela sua acção no organismo, chega-se fácil e logicamente à conclusão de que o fumador é um grande perdulário, já que, por um mero prazer ou simples passa tempo, não tem relutância em hipotecar a grande e incomparável riqueza da saúde. Pode o tabaco ser porventura grande fonte de receita para certos

sectores, mas nem por isso o seu uso se justifica, já que a maior riqueza do homem é a saúde e a maior fortuna da Nação é o homem.

Sendo o fumo do tabaco um tóxico, não pode deixar de não depauperar o organismo, enfraquecendo-o, embora lentamente, privando-o das suas naturais energias defensivas. E um organismo sem defesas naturais sempre alerta, é fortaleza fácil de tomar pela multidão de micróbios e de vírus que nos transmitem as mais espantosas doenças. Eis porque convém saber que o tabaco não é inofensivo.

Invocação

Ó Mouzinho, se puderes
Vem depressa cá à terra;
Para com a tua audácia
Ires combater p'ra guerra.

Não agarrarás p'las barbas
Do Gungunhana doutroira;
Mas aqueles monstros humanos
Que andam na nossa Angola.

Dizem que o Gungunhana
Tinha mulheres a seu jeito;
Mas aqueles sem coração
Levam-nas todas à uma.

Mouzinho! dá tua coragem
Aos jovens que p'ra lá vão;
Os que dão de sapato na mesa
Em nós não mandarão.

Chamo-me Oliveira da Silva
O resto hoje não vai;
É dôr de ver partir o filho
Coitado... de quem é pai.

M. V.

XLI

*La fama que a lo oculto nó perdona,
Yá de Rufa las partes pregonava
Donde contiende Apollo con Bellona
Que em belleza e saber los superava;
Osoiro de oyllas se aficiona,
Yá Himeneo al fin sacrificava
Suspiros, voluntad, gusto, y dezeo,
Ni de fortuna quiere más tropheo.*

XLII

*Sabiendo de Lanõso el torpe intento,
Alarma, toca Osoiro en un instantè
Y sin hazer demora de un momento,
Al combater será con el Gigante;
Fue de Rufa un Castillo su apozento
En la segunda noche al primo amante,
Que por memoria oy de sus disvelos
Vulgarmente se llama Vazconcellos.*

XLIII

*Avisado el yaian de su venida,
Con la alva saliò, muy de mañana,
Que fue la triste noche de su vida
Castigo de suberbia loca, y vana;
Yá retomas la purpura subida,
Dorando los celajes más loçana,
Quando Lanõso, orilhas del Celando
A la aste vê que Osoiro vá ribando.*

(CONTINUA)

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

XXXVIII

*Fue deste matrimonio Don Rodrigo
Vellozo hijo, y Conde de Cabrera,
Y Dona Aldara Paes, como prossigo,
Fue su muger, querida companera,
El Infante Don Pedro dà testigo,
Que Don Osorio destes hijo fuera;
De Galicia passó el Miño y Lima,
Donde casó, vereis en otra Rima.*

XXXIX

*En una peña, cerca del Celando
Que Cabado se llama vulgarmente,
Nel Valle de Jerás del morovando
Una torre quedó muy excelente;
Dona Rufa, que al Mundo desperciando
En su retiro ali más continente,
En castos exercicios oprimia
Alonso el poder, la luz al dia.*

XL

*Poderoso yaian era Lanhoso,
Que ey llaman de Lanõse su Castillo
Tirano, al fin con armas bellicoso,
Grave yugo a su pueblo de sufrillo,
Un dia con furor libidinoso,
Con animo danado y nó sensillo
A su madre la pide por Esposa
Assi por ser muy rica como hermosa.*